

Nota informativa



Atividade Econômica, Resultado do PIB 2020 e Perspectivas

quarta-feira, 03 de março de 2021

RESUMO

- Economia brasileira apresentou recuo de 4,1% em 2020 em relação ao ano anterior. Esse resultado anual indica reversão das estimativas de mercado e de organismos internacionais ao longo do ano, que indicavam retração ainda mais aguda.
 - A taxa de crescimento do PIB no 4T20 foi de 3,2%, na comparação com o trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal. Os destaques positivos pelo lado da oferta foram a indústria (1,9%) e os serviços (2,7%). Já pela demanda, a formação bruta de capital fixo (FBCF) e o consumo das famílias aumentaram 20,0% e 3,4%, respectivamente. O valor da taxa de investimento em 2020 é a maior desde 2015, alcançando o patamar de 16,4% do PIB, com efeitos da importação (favorecido pelo Repetro) e da produção de bens de capital.
 - Destaca-se o aumento da taxa de poupança que alcançou 15,0% em 2020, 2,5 p.p. acima do valor de 2019. O valor de 2020 supera os valores ocorridos nos últimos 5 anos. A melhora ocorre principalmente no segundo semestre do ano passado, com variação interanual de 3,9 p.p..
 - Após um primeiro semestre com forte recuo da economia devido aos efeitos da pandemia, a atividade econômica voltou a apresentar um ritmo consistente de recuperação ao longo do segundo semestre de 2020.
 - O crescimento do PIB no segundo semestre de 2020 foi de 4,1% em relação aos primeiros seis meses do ano passado, considerando o ajuste sazonal.
 - O bom resultado do PIB no segundo semestre se dá pela melhora da indústria e comércio, que retomaram o patamar anterior à pandemia. O setor de serviços foi o principal setor pelo lado da oferta na recuperação da atividade no último trimestre do ano passado.
 - A recuperação da atividade, do emprego formal e do crédito, aliada ao aumento do investimento, pavimenta o caminho para que a economia brasileira continue avançando em 2021.
 - Entretanto, as incertezas econômicas continuam elevadas e, especialmente, o primeiro trimestre deste ano será desafiador. No entanto, a manutenção da política monetária em terreno acomodatório, a expansão da vacinação, a consolidação fiscal e a continuidade das reformas estruturais possibilitarão a elevação da confiança e maior vigor da atividade ao longo do ano.
 - Vale lembrar que a continuidade da agenda de reformas consolidando o lado fiscal, melhorando os marcos fiscais, aumentando a produtividade e combatendo a má alocação de recursos mostra-se como estratégia fundamental para a manutenção do crescimento da economia em taxas superiores às observadas nos últimos anos.
-

1. Resultado do PIB de 2020

Em 2020, devido aos efeitos negativos da pandemia, a economia brasileira recuou 4,1% em relação ao ano anterior. No entanto, houve reversão das estimativas de mercado e de organismos internacionais ao longo do ano, que indicavam retração ainda mais aguda – algumas estimativas de queda do PIB superavam 9%. As projeções para o PIB vieram sendo ajustadas a partir da pronta reação da economia brasileira às medidas de política econômica de combate aos efeitos da pandemia.

Após a forte retração no primeiro semestre de 2020 (-6,4%), houve expressiva recuperação no segundo semestre, com crescimento de 4,1% quando comparado aos primeiros seis meses do ano de 2020. A retomada da economia foi pujante, principalmente nos setores da indústria e comércio que cresceram, no segundo semestre de 2020, 8,3% e 9,4%, respectivamente. O setor de serviços foi o principal setor, pelo lado da oferta, na recuperação da atividade no último trimestre do ano passado. A agropecuária, apesar da acomodação no 4T20 (-0,5%), variação na margem com ajuste sazonal, ficou praticamente imune aos efeitos da pandemia, crescendo 2,0% em 2020.

Pelo lado da demanda, a deterioração econômica, resultante da pandemia, causou o recuo de 5,5% do consumo das famílias e de 0,8% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). No entanto, deve-se frisar a recuperação destes componentes no 4T20, com elevação de 3,4% e 20,0%, na margem com ajuste sazonal. Merece destaque também a recuperação do nível da FBCF que já está 13,8% acima do 4T19, ou seja, apesar da forte recessão, o investimento já se recuperou e encontra-se acima do nível anterior à pandemia.

Resultados do PIB 2020 – Oferta e Demanda Agregada

Crescimento acum. 4 trimestres	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
PIB	0.5	-3.5	-3.3	1.3	1.8	1.4	-4.1
Oferta							
Agropecuária	2.8	3.3	-5.2	14.2	1.3	0.6	2.0
Indústria	-1.5	-5.8	-4.6	-0.5	0.7	0.4	-3.5
Serviços	1.0	-2.7	-2.2	0.8	2.1	1.7	-4.5
Demanda							
Consumo das Famílias	2.3	-3.2	-3.8	2.0	2.4	2.2	-5.5
Consumo do Governo	0.8	-1.4	0.2	-0.7	0.8	-0.4	-4.7
FBCF	-4.2	-13.9	-12.1	-2.6	5.2	3.4	-0.8
Exportação	-1.6	6.8	0.9	4.9	4.1	-2.4	-1.8
Importação (-)	-2.3	-14.2	-10.3	6.7	7.7	1.1	-10.0

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/ME.

Analisando o resultado do 4T20 na margem com ajuste sazonal, a taxa de crescimento do PIB no 4T20 foi de 3,2%. Esse resultado foi o segundo aumento consecutivo e superou as expectativas de mercado (mediana de 2,8% da Bloomberg). Com isso, confirmou-se a recuperação da economia na forma de “V”, revertendo o pior resultado histórico observado no 2T20 e fazendo a economia se aproximar ao patamar anterior à pandemia (-1,1% em relação ao 4T19). Os destaques positivos pelo lado da oferta foram o avanço de 2,7% nos serviços e de 1,9% na

indústria. Apenas a agropecuária apresentou recuo, de 0,5%. Já pela demanda, houve forte desempenho do investimento (FBCF), com elevação de 20,0% no trimestre, seguido do consumo das famílias, com alta de 3,4%.

Em termos interanuais, registrou-se queda de 1,1% no PIB do 4º trimestre de 2020, todavia, denotando desempenho melhor que as expectativas de mercado (-4,0% a -0,9%; mediana de -1,5%; Bloomberg). Houve queda de 2,2% nos serviços, compensada parcialmente pelo aumento na indústria (1,2%), pelo lado da oferta. Na demanda, destaque para a retomada dos investimentos, com alta de 13,5% na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Houve recuo nos gastos do governo (-4,1%) e no consumo das famílias (-3,0%).

PIB 2020 – Resultados Trimestrais – Oferta e Demanda Agregada

	2019	2020*	Variação % ante mesmo trimestre do ano anterior				Variação % ante trimestre anterior (com ajuste sazonal)				
			2020. I	2020. II	2020. III	2020. IV	2020. I	2020. II	2020. III	2020. IV	2020.IV (anualizado)
			PIB p.m	1.4	-4.1	-0.3	-10.9	-3.9	-1.1	-2.1	-9.2
Oferta											
Agropecuária	0.6	2.0	4.0	2.5	0.4	-0.4	2.0	-0.9	-0.6	-0.5	-1.8
Indústria	0.4	-3.5	-0.3	-14.1	-0.9	1.2	-1.0	-13.1	15.4	1.9	7.6
Serviços	1.7	-4.5	-0.7	-10.2	-4.8	-2.2	-2.1	-8.6	6.4	2.7	11.1
Demanda											
Consumo das Famílias	2.2	-5.5	-0.7	-12.2	-6.0	-3.0	-1.9	-11.3	7.7	3.4	14.2
Consumo do Governo	-0.4	-4.7	-0.8	-8.5	-5.3	-4.1	-0.7	-7.7	3.5	1.1	4.4
FBCF	3.4	-0.8	6.0	-13.9	-7.8	13.5	2.4	-16.3	10.7	20.0	107.3
Exportação	-2.4	-1.8	-2.4	0.7	-1.1	-4.3	-2.2	1.1	-2.0	-1.4	-5.3
Importação (-)	1.1	-10.0	5.2	-14.6	-25.0	-3.1	-0.3	-11.8	-9.6	22.0	121.7

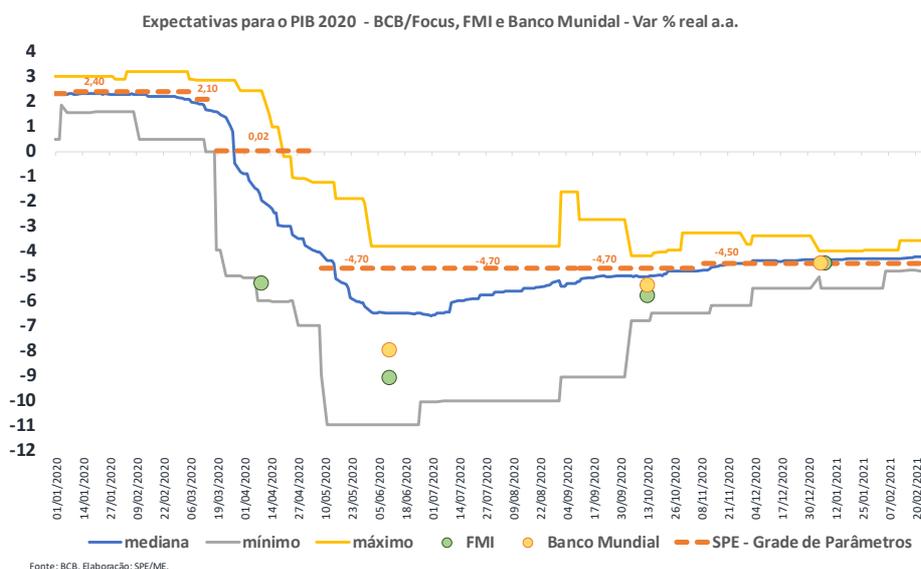
Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/ME.

Em valores correntes, o PIB alcançou R\$ 2,0 trilhões no 4T20, e com isso acumulou R\$ 7,4 trilhões no ano de 2020, superando em 0,6% o valor nominal de 2019. No 4T20, a poupança chegou a 13,8% do PIB e a FBCF foi de 18,3% do PIB, ambos elevando-se acima de 3,4 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2019. Dessa forma, cabe destacar que o resultado para o ano de 2020 da taxa de investimento representa o maior valor observado desde 2015, alcançando o patamar de 16,4% do PIB, com efeitos da importação (favorecido pelo Repetro) e da produção de bens de capital. Resultado semelhante ocorre para a taxa de poupança, que se elevou em 2,5 p.p. em relação a 2019. O valor de 2020 supera os valores ocorridos nos últimos 5 anos. A melhora ocorre principalmente no segundo semestre do ano passado com crescimento interanual de 3,9 p.p..

Esses resultados do PIB corroboram a recuperação das expectativas de melhora da atividade econômica ao longo do segundo semestre de 2020 e demonstram o acerto das medidas adotadas de enfrentamento à Covid-19 e a pronta reação da economia brasileira. Apesar da queda no ano, devido aos efeitos da pandemia, nota-se que o resultado do PIB foi bem melhor que as projeções de mercado, em especial quando se compara com a estimativa da mediana do Focus de -6,6% em junho de 2020 (ou do FMI de -9,1% e de -8,1% do Banco Mundial). A recuperação no 4T20 também superou as expectativas de mercado, pois os prognósticos após

divulgação das contas nacionais trimestrais do 3T20 situavam-se em torno de -4,8% (segundo a mediana do Focus).

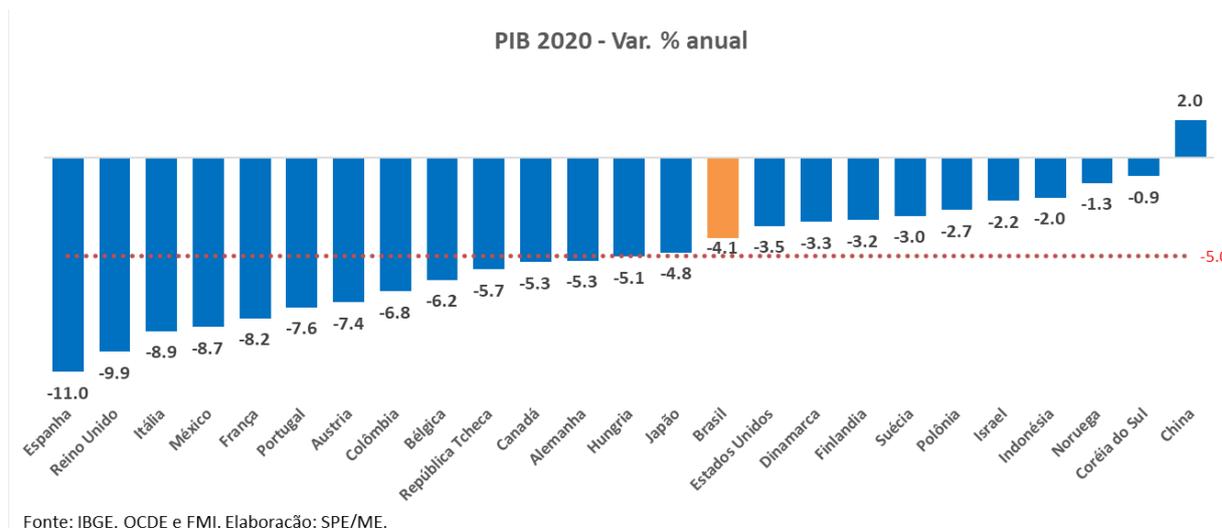
Conforme Nota Informativa “Impactos Econômicos da COVID-19” desta secretaria de 13 de maio de 2020¹, os modelos normalmente utilizados para estimação e projeção do PIB se mostram ineficazes com a ruptura do cenário econômico. Dessa forma, apoiando-se na crítica de Lucas, as projeções de PIB desta secretaria basearam-se em novos modelos, focados em contabilidade nacional com dados de alta frequência, e retrações médias em recessões globais, conforme diversos artigos acadêmicos listados na nota informativa. Assim, vale destacar que as projeções da grade de parâmetros desde maio/2020 já mostravam estimativa em -4,7% e mantiveram-se próximas a este valor ao longo do ano, diferenciando-se das projeções mais negativas de organismos internacionais, como Banco Mundial e FMI.



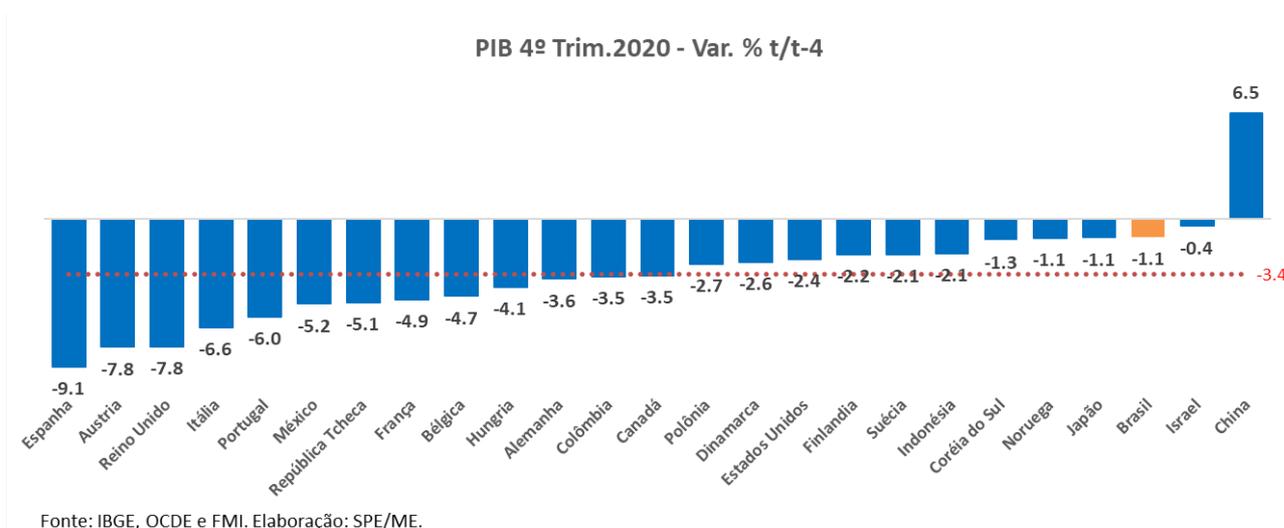
2. Comparação Internacional

Na comparação internacional, o PIB do Brasil em 2020 teve recuo moderado (-4,1%), melhor que os -5,0% da média de países selecionados. Dada a intensidade da crise internacional causada pela pandemia, apenas a China apresentou resultado positivo em 2020 e ainda assim muito abaixo de sua média histórica recente (da ordem de 6,0%). O Brasil apresentou resultado melhor que outros países da América Latina, como México (-8,7%) e Colômbia (-6,8%), e países do G7, a exemplo do Reino Unido (-9,9%), da Alemanha (-5,3%) e do Japão (-4,8%). O PIB do Brasil ficou também relativamente próximo do desempenho dos EUA em 2020 (-3,5%).

¹ <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-impactos-economicos-da-covid-19.pdf>



A variação interanual para o último trimestre do ano passado mostra que a economia brasileira acelerou ao longo de 2020, ganhando posições em comparação aos países selecionados. Conforme destacado, a retomada no segundo semestre foi vigorosa, elevando o nível da atividade e possibilitando um maior crescimento da economia em 2021. A previsão oficial é de crescimento de 3,2% neste ano. Contudo, para continuar avançando ainda mais, é necessária a aprovação das reformas estruturais e das medidas que viabilizem a consolidação fiscal.



3. Perspectivas para 2021

Para a economia brasileira, os indicadores coincidentes e o carregamento estatístico mostram que a atividade econômica continuará crescendo em 2021. O bom resultado do PIB no segundo semestre de 2020 ocorreu a partir da melhora da indústria e comércio, que retomaram os patamares anteriores à pandemia. O setor de serviços, embora esteja abaixo do nível anterior à pandemia, apresentou forte crescimento no último trimestre do ano passado e continuará crescendo ao longo deste ano, principalmente à medida que as taxas de vacinação aumentem no decorrer dos próximos meses.

É fato que o início de 2021 está sendo marcado pela continuidade da pandemia de Covid-19, especialmente com elevada perda de vidas humanas. As incertezas econômicas continuam

elevadas e, principalmente, o primeiro trimestre será desafiador. No entanto, a manutenção da política monetária em terreno acomodatório, a expansão da vacinação, a consolidação fiscal e a continuidade das reformas estruturais possibilitarão a elevação da confiança e maior vigor da atividade ao longo do ano. Dessa forma, as medidas em curso que buscam melhorar a alocação de recursos na economia e a consolidação do ajuste fiscal deverão permitir a continuidade do processo de investimento capitaneado pelo setor privado, com novas oportunidades de geração de emprego e renda.

4. Conclusão

A economia brasileira apresentou recuo de 4,1% em 2020 em relação ao ano anterior, resultado anual melhor do que as projeções realizadas ao longo do ano passado. Merece destaque a forte recuperação da atividade no segundo semestre, fruto da pronta resposta da economia brasileira às medidas de política econômica de combate aos efeitos da pandemia de coronavírus (Covid-19).

Embora tenha ocorrido forte recuo da economia no primeiro semestre de 2020, especialmente no segundo trimestre, a atividade econômica voltou a apresentar um ritmo de recuperação consistente ao longo do segundo semestre de 2020. O bom resultado do PIB no segundo semestre ocorreu pela melhora da indústria e comércio, que retomaram os patamares observados antes da pandemia. O setor de serviços, que foi o mais afetado pela pandemia e pelo distanciamento social, já está próximo do nível anterior à pandemia e, com a continuidade da vacinação, será a força motriz da atividade neste ano.

A aceleração do segundo semestre se refletiu no aquecimento do mercado de trabalho privado e do mercado de crédito livre. A recuperação da atividade econômica, do emprego formal e do crédito, aliada ao aumento do investimento, pavimentou o caminho para que a economia brasileira continue avançando em 2021. Embora, a incerteza econômica continue elevada e o 1T21 seja desafiador, a política monetária em terreno acomodatório e a continuidade das reformas estruturais e da consolidação fiscal serão fundamentais para a manutenção do crescimento econômico observado no segundo semestre de 2020. Em especial, vale destacar a reserva de poupança feita durante a pandemia: dados do IBGE sugerem aumento de 2,5 p.p. na taxa de poupança no ano passado em relação a 2019.

Vale lembrar que a continuidade da agenda de reformas combatendo a má alocação de recursos e permitindo um melhor desempenho fiscal mostra-se como estratégia adequada, fundamental para a consolidação da retomada da economia. O crescimento da atividade brasileira se manterá em taxas superiores às observadas nos últimos anos somente com a retomada da agenda de reformas estruturais e da consolidação fiscal.

Diante da pior crise de saúde pública da história, cujas repercussões econômicas só são comparáveis com a recessão provocada na Segunda Guerra Mundial, o Brasil mostrou pronta reação. Importantes medidas econômicas foram elaboradas pelo governo e aprovadas em parceria com o Congresso Nacional. A agenda de fortalecimento de marcos legais teve avanços relevantes com a aprovação de novas legislações referentes a saneamento básico, licitações e falência e novos marcos seguem sendo aprimorados e serão aprovados ao longo de 2021, como é o caso da nova lei do gás e do novo marco legal de cabotagem. Ademais, existe um amplo rol de medidas referentes à melhoria da segurança jurídica, correção da má alocação de recursos,

aumento da produtividade e consolidação fiscal em debate no Congresso Nacional. Todas essas medidas em conjunto permitirão um aumento gradativo da confiança na economia brasileira e serão determinantes na agenda econômica de 2021.